

mesmo é satisfatório para os cônjuges. O objetivo desta apresentação é descrever um estudo que buscou identificar os processos e variáveis associadas à satisfação conjugal em casamentos de longa duração, ou seja, mais de 20 anos. Trinta e oito casais brasileiros responderam a um conjunto de questionários já utilizados em estudo multicultural prévio (realizado nos Estados Unidos, Suécia, Alemanha, Holanda, Canadá, África do Sul, Israel e Chile). Em cerca de metade dos casais estudados, ao menos um dos cônjuges estava satisfeito. Comparando-se casais satisfeitos e insatisfeitos foi possível identificar que a satisfação aumenta quando há proximidade, estratégias adequadas de resolução de problemas, coesão, boa habilidade de comunicação, se os cônjuges estiverem satisfeitos com seu status econômico e forem praticantes de sua crença religiosa. Tais resultados podem ser usados como fundamento de processos de orientação, terapia e mediação conjugal.

VINCULAÇÃO E INTIMIDADE: "PAS DE DEUX" NO PALCO DA CONJUGALIDADE

Carla Crespo, Costa, M. E., Narciso, I., Ribeiro, M. T.

O universo da conjugalidade é hoje, no plano científico, palco de preocupações terapêuticas, desenvolvimentos teóricos e de avanços na investigação. O presente estudo pretende reunir dois contributos significativos que se articulam para a compreensão deste domínio: a teoria da vinculação que surge a partir dos trabalhos de John Bowlby e os desenvolvimentos teóricos sobre a Intimidade. Relativamente à vinculação, segue-se a linha de investigação que considera as relações amorosas na idade adulta como relações de vinculação. No âmbito do segundo contributo, parte-se da concepção de Intimidade como um processo multissistémico simultaneamente intra e interpessoal. A investigação apresentada explora a relação entre os estilos de vinculação e a intimidade, bem como outras variáveis do casal como a percepção de proximidade e de qualidade conjugal, numa amostra portuguesa de indivíduos casados. A partir da discussão dos resultados problematizam-se questões teóricas e delineiam-se contributos para a intervenção psicológica com casais.

POSTERS

A EXPERIÊNCIA DA GRAVIDEZ: O CORPO GRÁVIDO, A RELAÇÃO COM A MÃE E A PERCEÇÃO DE MUDANÇA PESSOAL

Ana Meireles (aluna de doutoramento da FPCE-UP, e bolsista FCT); Maria Emília Costa (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

Com o objectivo de explorar a importância da vivência do corpo no desenvolvimento do adulto, explora-se a vivência da 1ª gravidez, pois esta experiência reúne os dois níveis de mudança psicológica: ao nível da vivência corporal, são óbvias as drásticas mudanças e experiências corporais que envolve; ao nível do processo de desenvolvimento da identidade, é evidente o forte desafio que é colocado pelo novo papel. A forma como a mulher grávida lida com esta transição está, no entanto, sujeita a diversos constrangimentos que têm a ver não só com as próprias características do indivíduo e do acontecimento como também com as características do próprio contexto de vida, em que se destaca a sua relação com o companheiro e com a sua família de origem. Assim, procedeu-se à construção de um Questionário de Avaliação da Vivência da Gravidez que avaliasse a relação com o corpo grávido, a relação com a mãe e a percepção de mudança pessoal com a gravidez. Este instrumento foi administrado a uma amostra de 364 grávidas nos 3 trimestres de gestação para se proceder à exploração da estrutura factorial e das propriedades psicométricas do instrumento. Os resultados obtidos, tratados em termos das diferenças quanto ao trimestre de gravidez, à paridade, ao estado civil, ao planeamento da gravidez e ao apoio social, foram discutidos em termos das suas potencialidades para a intervenção psicológica na gravidez.